



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KECIA LARISSA SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA NAS
ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

KECIA LARISSA SILVA VIEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos e sociais

Orientador: Profa. Anny Sionara Moura Lima Dantas

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658c Vieira, Kecia Larissa Silva.
A contribuição da psicomotricidade para crianças com TEA nas escolas [manuscrito] : uma revisão de literatura sistemática / Kecia Larissa Silva Vieira. - 2023.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS. "
1. Autismo. 2. Educação Física escolar. 3. Psicomotricidade. I. Título

21. ed. CDD 152.3

KECIA LARISSA SILVA VIEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA NAS
ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos
pedagógicos e sociais

Aprovado em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Andrei Lopes (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Definição e histórico.....	6
2.2	Psicomotricidade.....	8
2.3	Psicomotricidade para crianças autistas	8
2.4	Autistas nas escolas	8
2.5	Possibilidades de atividades psicomotoras	9
3	METODOLOGIA.....	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	AGRADECIMENTOS	17

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Kecia Larissa Silva Vieira*

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio neurológico, no qual possui características que são manifestadas ainda na infância. Um grande aliado para os avanços dessas crianças autistas é o uso da educação física, como a psicomotricidade. A psicomotricidade é uma área que integra aspectos cognitivos, emocionais e motores, utilizando o movimento como meio de expressão e aprendizado. Para crianças autistas, a psicomotricidade desempenha um papel importante ao promover o desenvolvimento motor, a integração sensorial, as habilidades sociais e a regulação emocional. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar as possíveis contribuições e os benefícios que a psicomotricidade proporciona para as crianças com TEA inseridas na escola por meio da educação física. O estudo se baseou através de uma revisão de literatura sistemática do tipo integrativa, observados em artigos científicos, revistas e livros, retirados do banco de dados virtuais do Google acadêmico. Os resultados da revisão bibliográfica mostraram que a psicomotricidade oferece uma variedade de benefícios para crianças autistas na escola. Ela auxilia no desenvolvimento motor, melhorando a coordenação, o equilíbrio e a destreza. Além disso, a estimulação sensorial controlada contribui para o processamento adequado das informações sensoriais, facilitando a interação com o ambiente escolar. Essa pesquisa destaca a importância de implementar estratégias de psicomotricidade nas escolas, fortalecendo a educação inclusiva e fornecendo suporte efetivo para o desenvolvimento de crianças autistas.

Palavras-Chave: autismo; Educação Física; escola; psicomotricidade.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurological disorder, in which it has characteristics that are manifested in childhood. A great ally for the progress of these autistic children is the use of physical education, such as psychomotricity. Psychomotricity is an area that integrates cognitive, emotional and motor aspects, using movement as a means of expression and learning. For autistic children, psychomotricity plays an important role in promoting motor development, sensory integration, social skills and emotional regulation. Therefore, the objective of this research is to analyze the possible contributions and benefits that psychomotricity provides for children with ASD inserted in school through physical education. The study was based on a systematic literature review of the integrative type, observed in scientific articles, magazines and books, taken from the virtual database of academic Google. The results of the bibliographic review showed that psychomotricity offers a variety of benefits for autistic children at school. It assists in motor development, improving coordination, balance and dexterity. In addition, controlled sensory stimulation contributes to the proper processing of sensory information, facilitating interaction with the school environment. This research highlights the importance of

* Graduada em Educação Física (licenciatura). E-mail: kecia.vieira@aluno.uepb.edu.br

implementing psychomotricity strategies in schools, strengthening inclusive education and providing effective support for the development of autistic children.

Keywords: autism; Physical Education; school; psychomotricity.

1 INTRODUÇÃO

O autismo ou TEA (transtorno do espectro autista) vem da palavra de origem grega "autos" cujo significado é "próprio ou de si mesmo" (BLEULER). Sendo assim caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância e não tem causa definida. Conforme o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Com isso, o indivíduo com autismo ou TEA apresenta características variadas que comprometem desde as suas relações com outras pessoas até mesmo a sua linguagem e o seu desenvolvimento, precisando de apoio para suas tarefas diárias e para o seu processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista o crescimento do número de diagnósticos de autistas no mundo, faz-se necessário realizar mais estudos sobre esse tema, pois logo se vem o pensamento de como eles vão viver na sociedade atual. Perguntas sobre quais vão ser os direitos deles, a inclusão no meio social e escolar, quais são as formas de ensino, os benefícios que as aulas de educação trazem para eles, e esse estudo foi realizado justamente para responder algumas dessas perguntas.

Portanto, o primeiro passo para o avanço dos autistas foi a criação de algumas Leis para garantir os direitos dos mesmos. A Constituição Federal de (1988) foi a primeira lei a garantir a inclusão dos alunos com deficiência. Depois surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, (Lei nº 9394/96) que veio explicar o compromisso do poder público com a educação especial, no momento em que ocorria um aumento crescente das escolas públicas no País.

É observado a grande dificuldade na inclusão desses alunos nas escolas, principalmente nas aulas de educação física, então faz-se necessário uma maior ênfase nesse assunto. A inclusão nada mais é "um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos". (SASSAKI, 1999, p. 18).

Outro fator determinante para haver essas dificuldades são as más formações dos professores, no qual a formação do professor nos cursos universitários precisa ser revista, adicionando aos currículos estudos sobre deficiência, conhecimento das diferentes síndromes e sobre a inclusão. Pois para incluir é exigido conhecimento e conscientização.

Levando em conta essa falta de formação dos professores, entra também os professores de educação física que em diversos casos, a escola e o professor têm dificuldades em incluir os alunos com TEA na atividade física por conta do olhar antiquado sobre a disciplina. Muitos professores não observam que ter o movimento como ferramenta principal, que nos dá grandes oportunidades para a adaptação e

inclusão. Quando isso não é observado, perde-se a chance de ampliar as aquisições de habilidades motoras e sociais desses alunos.

Portanto, a Educação Física traz diversos benefícios para os autistas, pois acaba por oferecer novas formas de expressão e comunicação, além de contribuir com um grande benefício à saúde como também melhorar nas áreas psicomotora, social e cardiovascular, diminuindo comportamentos como a falta de atenção, impulsividade e hiperatividades a estereotipia. É de suma importância a estimulação precoce para serem amenizados todos esses distúrbios cognitivos.

Esta é a maior motivação para o estudo realizado, buscar os benefícios que o exercício físico através da psicomotricidade traz para os autistas na educação escolar. Realizado o estudo a partir de uma revisão de literatura sistemática integrativa, devido a importância deste conteúdo, o uso da psicomotricidade para autistas nas escolas, o objetivo dessa pesquisa é analisar as possíveis contribuições e os benefícios que a psicomotricidade proporciona para as crianças com TEA inseridas na escola por meio da educação física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição e histórico

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que tem como característico o desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais diferentes, déficits na comunicação e na interação social, como também padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo também apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Os sinais são perceptíveis nos primeiros meses de vida, porém sendo obtido o diagnóstico por volta dos 2 a 3 anos de idade. A maior prevalência é no sexo masculino.

O autismo visto como um espectro é mais recente. Foi apenas em 2013 que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (a referência mundial para médicos, psicólogos e pesquisadores), em sua quinta edição, o DSM-5, definiu o conceito do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para uma pessoa ser diagnosticada com autismo, ela então precisa apresentar dois sintomas: deficiências sociais e de comunicação como também comportamentos repetitivos e estereotipados.

Em 1938, o psiquiatra austríaco Leo Kanner recebeu em seu consultório o que ficou conhecido como “caso 1” de autismo, uma criança chamada Donald Triplet com 5 anos de idade, descrito como tendo um comportamento “fora dos padrões” para as crianças da mesma idade. E com estudo realizado posteriormente com mais 10 crianças, foi observado por Kanner um grande desinteresse delas já visto no início da vida, no qual as crianças não respondiam a estímulos externos e não desenvolviam interação social, observou que era como elas vivessem num universo próprio, mas em por outro lado, elas tinham uma relação inteligente com objetos e apresentavam uma memória acima do comum.

Já no ano de 1943, o psiquiatra publicou o estudo Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo, onde caracterizou a condição de 11 crianças como “Transtorno Autístico do Contato Afetivo”. No qual foi estudado e observado que na visão de Kanner, o quadro dessas crianças estava ligado à esquizofrenia infantil e era caracterizado pela obsessão da rotina, dificuldade na interação social, estereotipias e ecolalia. Posteriormente, o nome do distúrbio foi modificado para “autismo infantil precoce”, ressaltando que os sinais eram visíveis já nos primeiros dois anos de vida.

Com este trabalho, Kanner passou a ser chamado de “o pai do autismo” e se tornou a principal referência no segmento.

O psiquiatra Hans Asperger, em 1944 escreveu o artigo “A psicopatia autista na infância”, no qual destaca a ocorrência preferencial do autismo em meninos, como também apresenta a falta de empatia, interesse restrito, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, foco intenso e movimentos descoordenados. Como o artigo foi publicado em alemão e na época da guerra, não teve uma grande repercussão e só no ano 1980 que foi reconhecido como um pioneiro sobre o autismo.

Outro marco no autismo aconteceu no ano de 1978, no qual o psiquiatra Michael Rutter propôs uma nova definição do distúrbio, como um transtorno mental único, sendo independente da esquizofrenia. Que seriam diagnosticados a partir quatro critérios, o autismo seria caracterizado por atrasos e desvios sociais, problemas de comunicação (esses não apenas ligados à deficiência intelectual), comportamentos incomuns como movimentos estereotipados e maneirismos, com todos os sintomas tendo que estar presentes antes dos 30 meses de idade. E com definição inovadora de Michael Rutter e a crescente procura sobre pesquisas científicas do autismo, influenciam a elaboração do DSM-3 no ano de 1980. E nesta edição do manual, o autismo foi reconhecido como uma condição específica e colocado em uma nova classe, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). No qual este novo termo refletia o fato de que existiam múltiplas áreas de funcionamento do cérebro que são afetadas pelo autismo e pelas condições relacionadas a ele.

Outra pioneira na visão o autismo é Lorna Wing, ela começa a trabalhar o conceito do autismo como um espectro, que afeta pessoas em diferentes níveis. A médica também vai estabelecer uma nova base para o diagnóstico a partir de seis pontos básicos: a verbalização correta, mas estereotipada; a comunicação não-verbal inadequada; a deficiência de coordenação motora; boa memória mecânica e limitados interesses; ausência de manifestações convencionais de empatia; repetição e dificuldade de mudanças.

O Autismo é classificado na CID-10 (1993) de Transtornos invasivos do desenvolvimento, autismo infantil, autismo atípico, Síndrome de Rett, outros transtornos desintegrativos da infância, transtorno de hiperatividade associado a retardo mental e movimentos estereotipados, Síndrome de Asperger, outros transtornos invasivos do desenvolvimento, transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado. No qual a classificação o autismo infantil é F84.0 e do autismo atípico é F84.1. Segundo o CID-10 (1993) o transtorno é caracterizado por anormalidades qualitativas em interações sociais recíprocas e em padrões de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

Na CID-11, todos os transtornos que fazem parte do espectro do autismo, como o autismo infantil, a Síndrome de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno com hipercinesia, por exemplo, foram reunidos em um único diagnóstico: o TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), prescrito pelo código 6A02.

O diagnóstico de TEA é necessariamente clínico, feito por meio das observações realizadas nas crianças, como também na conversa com os pais em conjunto da aplicação de instrumentos específicos. A identificação desses de atrasos no desenvolvimento é de suma importância para o melhor diagnóstico e obter o encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade mais precoce possível, que em conjunto pode obter melhores resultados a longo prazo.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento, que persistente ao longo da vida, pois não possui cura, nem causas claramente esclarecidas e acaba afetando vários aspectos da comunicação, coordenação motora, além de influenciar no comportamento do indivíduo. Mas existem as intervenções a serem trabalhadas com estas crianças, podendo assim obter avanços no ensino-aprendizagem. (OPAS, 2017)

2.2 Psicomotricidade

A palavra "psicomotricidade" é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em relação ao movimento e ao seu mundo interior e exterior, podendo ser definida como a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais, ou seja, conjunto de movimentos organizados e integrados em função das experiências vividas pelo sujeito. A Psicomotricidade é uma ação pedagógica que entende o movimento interligado com as interações psíquicas e cognitivas do sujeito (SILVA, 2019).

No início, a psicomotricidade era direcionada apenas no desenvolvimento motor. Com o passar o tempo começou estudos em relação entre o desenvolvimento motor e intelectual da criança e só atualmente estuda a lateralidade, a estruturação espacial, a orientação temporal e as suas relações com o desenvolvimento intelectual da criança. E com os avanços dos estudos a psicomotricidade consegue trabalhar a postura, o repouso e a sustentação, além do equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, coordenação motora e estruturação no tempo e no espaço.

A psicomotricidade visa melhorar os movimentos do corpo, a noção do espaço onde se está, a coordenação motora, equilíbrio e também o ritmo. Estes objetivos são alcançados por meio de brincadeiras como correr, brincar com bolas, bonecas e jogos, por exemplo. A psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurológicos, psicológicos e sociais que intervêm na interação do movimento humano (FONSECA, 2008)

2.3 Psicomotricidade para crianças autistas

A psicomotricidade tem como principal objetivo melhorar as expressões coordenadas do indivíduo durante uma atividade ou tarefa. É uma abordagem indicada para intervenções no autismo, uma vez que pode ajudar nas características sensoriais, motoras, linguagem, entre outras. Permitindo que elas se enxerguem suas próprias imagens e esquemas corporais, tendo uma maior consciência de seus corpos dentro em um ambiente ou do contexto. Além de estimular o desenvolvimento do corpo em movimento, beneficiando a interação do autista com a própria família e o meio social, como também auxiliar na melhoria as suas habilidades cognitivas, afetivas, emocionais e conseqüentemente melhorando a sua qualidade de vida.

Existem alunos com danos na coordenação motora fina, como também no equilíbrio, lateralidade até mesmo na fala, por não presenciarem atividades de psicomotricidade na Educação Infantil. A escola é um ambiente pertinente para o treino psicomotor, no intuito a noções do corpo e da compreensão do espaço, na qual são cruciais para a socialização do educando. (CUNHA, 2012).

2.4 Autistas nas escolas

Boa parte das crianças que fazem parte do espectro do autismo frequentam escolas regulares. O grande problema é que muitas dessas escolas não são

devidamente equipadas para fornecer o apoio necessário para essas crianças. Não só sobre a infraestrutura, mas os próprios educadores, nem sempre recebem o treinamento e o suporte necessário para lidar com os alunos autistas. A dificuldade vai desde fazer com que eles se envolvam nas atividades de aprendizagem a lidar com a vida escolar diária em geral.

A Constituição Federal de (1988) foi a primeira lei a garantir a inclusão dos alunos com deficiência. Depois surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, (Lei nº 9394/96) que veio para explicar o compromisso do poder público com a educação especial, no momento em que acontecia um grande aumento das escolas públicas no País.

Também tem a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) que essa lei estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida, incluindo a educação. Ela prevê que as escolas devem garantir a inclusão e o acesso de alunos com autismo, assegurando adaptações curriculares, recursos de acessibilidade, apoio pedagógico especializado e outros suportes necessários.

Outra lei que garante direitos para os autistas é a do Plano Nacional de Educação com a (Lei nº 13.005/2014) estabelece metas e estratégias para a melhoria da educação no Brasil. Uma dessas metas é garantir o acesso, a permanência, a participação e o aprendizado de estudantes com deficiência, incluindo o autismo, na rede regular de ensino.

A formação do professor nos cursos de Pedagogia e de licenciatura precisam ser revistas, de suma importância ter nos currículos estudos sobre deficiência, conhecimento das diferentes síndromes e sobre a inclusão. Incluir exige conhecimento e conscientização. As escolas precisam treinar seus educadores para conhecerem melhor as crianças, os meios de aprendizagem e as limitações causadas pelo autismo.

Mazzotta (2003) diz que a formação de professores do ensino regular precisa ser retomada, para torná-los capazes de desenvolver uma educação inclusiva para atender a todos. A formação dos professores para lidar com essas crianças não é mais uma escolha, mas uma necessidade.

2.5 Possibilidades de atividades psicomotoras

A psicomotricidade desempenha um papel valioso nas aulas de Educação Física para alunos autistas, fornecendo uma abordagem adaptada que promove o desenvolvimento motor, social e emocional. Algumas atividades pelas quais a psicomotricidade pode ser incorporada às aulas de educação física para alunos autistas são os jogos e atividades adaptados, a estimulação sensorial, atividade de cooperação e interação, de atenção e concentração e criatividade.

Os jogos e atividades físicas podem ser adaptados para atender às necessidades dos alunos autistas. Isso pode incluir modificações nas regras do jogo, redução de estímulos sensoriais excessivos, uso de materiais e equipamentos adequados e ajustes no ambiente para facilitar a participação e a compreensão.

Como vimos, a estimulação sensorial é uma abordagem importante na psicomotricidade. Na Educação Física, os alunos autistas podem se beneficiar de atividades que envolvam estimulação sensorial controlada, como equilíbrio e estímulos táteis. Isso pode ser realizado por meio de circuitos, obstáculos e exercícios que visam melhorar a consciência corporal, a coordenação motora e o equilíbrio.

As atividades de cooperação e interação nas aulas de Educação Física podem ser oportunidades para promover a interação social e a cooperação entre os alunos autistas e seus colegas. Jogos em equipe, atividades em pares ou em grupos pequenos podem ajudar a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, compartilhamento, respeito mútuo e trabalho em equipe.

Já a atenção e concentração para os alunos autistas podem enfrentar desafios na concentração e atenção. É importante projetar atividades que estimulem o engajamento ativo e a concentração, por exemplo, por meio de jogos que exijam foco e precisão, quebra-cabeças ou atividades rítmicas.

E a psicomotricidade também oferece oportunidades para os alunos autistas expressarem sua criatividade e emoções por meio do movimento. Como também incorporar atividades de dança, improvisação e expressão corporal pode ajudar a desenvolver habilidades de autoexpressão, aumentar a consciência emocional e promover o bem-estar emocional.

É importante que as aulas de Educação Física para alunos autistas sejam planejadas de forma inclusiva, respeitando as necessidades individuais de cada aluno. A colaboração entre o professor de Educação Física e profissionais especializados pode ajudar a criar um ambiente seguro e adaptado, onde todos os alunos possam participar ativamente, se divertir e desenvolver habilidades motoras e sociais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo que se caracteriza como um artigo de revisão de literatura sistemática do tipo integrativa, uma vez que será realizada “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p.133). Segundo Botelho et al (2011) este tipo de revisão permite que o pesquisador tenha mais a proximidade com problemática que deseja estudar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, para que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e com isso visualizar possíveis oportunidades de pesquisa.

Diante disso, para o desenvolvimento do estudo foi considerado como critérios para a seleção dos artigos, estudos publicados entre os anos de 2017 a 2023, publicados em periódicos nacionais, em língua portuguesa, qual façam referência com o tema da psicomotricidade para alunos com TEA e o objetivo do presente estudo é acerca da contribuição e benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças.

Os artigos para a realização desde estudo foram pesquisados no banco de dados do Google acadêmico. Para a seleção dos artigos foi realizada uma análise criteriosa dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de todas as publicações encontradas, para assim identificar se os estudos se enquadram nos critérios de inclusão. Os artigos que não atenderam aos critérios impostos e que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos.

No geral foram identificados 138 estudos primários nos bancos de dados do Google acadêmico, porém seguindo aos critérios de inclusão restaram (6) artigos para a constituição da amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico sobre psicomotricidade

AUTOR/ANO/ PAÍS/TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DESFECHO
<p>LAUREANO e FIORINI (2021) BRASIL</p> <p>Possibilidades da Psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Identificar as possibilidades da Psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Foram utilizados livros, artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e trabalhos publicados em anais de congresso, e foi pesquisada somente a literatura nacional. Na base e dados do Scielo e Google acadêmico.</p>	<p>A Psicomotricidade é uma possibilidade para as aulas de Educação Física para crianças com TEA, pois, ajuda no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com TEA e, também, na interação social, mas, sozinha, não é capaz de resolver todos os problemas relacionados à inclusão dos alunos com essa deficiência.</p>
<p>ALBUQUERQUE (2022) BRASIL</p> <p>Efeitos da intervenção psicomotora em escolares com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Avaliar a literatura acerca da efetividade da intervenção psicomotora em escolares com Transtorno do Espectro Autista e identificar quais são as habilidades psicomotoras trabalhadas em escolares com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados, Lilacs, Pubmed e Scielo. Como foco principal o conteúdo de artigos que retratam sobre os efeitos da intervenção psicomotora em escolares com transtorno do espectro autista.</p>	<p>Foram observados efeitos positivos da intervenção psicomotora precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista como a melhora no sequenciamento motor, diminuição do risco de incidência de obesidade, desenvolvimento de habilidades psicomotoras, melhora em questões comportamentais.</p>

<p>OLIVEIRA, Érica Monteiro et al.(2019) BRASIL</p> <p>O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa</p>	<p>Revisão integrativa de caráter bibliográfico a exploratória e descritivo</p>	<p>Realizar uma revisão integrativa para identificar as contribuições da Psicomotricidade de como uma técnica de fortalecimento do desenvolvimento psicomotor em crianças com autismo.</p>	<p>Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2010 a 2018 em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram SCIELO MED LINE LILACS. Foram utilizados 9 artigos para este trabalho.</p>	<p>Estudos mostram que a Fisioterapia através dos princípios da contribuição da Psicomotricidade tem benefícios que permite que a criança se constitui na principal via de expressão do seu mundo interno e externo, onde obteve a melhora da qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo(TEA),proporcionou benefícios positivos nos sistemas, motor, cognitivo, sensorial, desenvolvimento do ritmo, esquema corporal, postura, equilíbrio, coordenação motora, estruturação espacial, orientação temporal e interação social.</p>
<p>CORDEIRO e DA SILVA (2018) BRASIL</p> <p>A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Verificar como a psicomotricidade relacional pode contribuir no desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Foi por meio da seleção de artigos publicados nos sites Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Também utilizou como referenciais as teses, dissertações e livros com a temática do TEA. Como critérios de seleção para os textos, os mesmos deveriam conter conceitos claros de TEA, bem como intervenções da psicomotricidade relacional junto a este transtorno. As publicações selecionadas se deram a partir de 20 anos atrás.</p>	<p>A psicomotricidade relacional, como motricidade e da relação, enfatiza o movimento do corpo na relação afetiva, dando a possibilidade de a criança ou o indivíduo perceber-se corporalmente e de se relacionar com o outro de modo seguro, podendo ainda, expressar-se e ser compreendida.</p>

<p>SILVA e VENÂNCIO (2022) BRASIL</p> <p>Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista.</p>	<p>Ensaio clínico experimental longitudinal</p>	<p>Verificar os efeitos da psicomotricidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre de 5 a 13 anos de idade</p>	<p>Com uma amostra de 10 crianças selecionadas por sorteio, sendo 5 para o grupo intervenção e 5 para o grupo controle. Foi utilizado o teste de Coordenação Corporal para Crianças. Foi utilizado o protocolo de teste KTK</p>	<p>O estudo concluiu que a Psicomotricidade auxiliou de forma positiva as crianças com Transtorno do Espectro Autista. Levando em consideração os resultados obtidos do grupo experimental, houve uma melhor a significativa nos quesitos equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço temporal em relação ao grupo controle</p>
<p>DE JESUS (2019) BRASIL</p> <p>Educação Psicomotora no desenvolvimento de crianças com autismo.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Discutir os fatores que influenciam o desenvolvimento psicomotor da criança com autismo visto que a mesma sofre influências do meio físico e social, de modo que quando o indivíduo interage de forma significativa com o espaço que o cerca são construídas e acumuladas aprendizagens necessárias para uma vida com autonomia, ou seja, para que o sujeito adquira um crescimento global.</p>	<p>Obtida de revisão bibliográfica referente ao tema proposto nos últimos 30 anos e foram incluídos Livros, revistas e artigos de sites científicos que discorrem sobre a temática.</p>	<p>A Psicomotricidade contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor da criança com autismo, mas não é o único meio, estímulos educacionais não formais e o ambiente no qual o indivíduo está inserido e o próximo também contribuem para ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano que possam favorecer comportamentos e transformações.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Buscando atingir o objetivo deste estudo, os artigos selecionados foram lidos e analisados com o intuito de discutir a opinião dos seus autores.

Na pesquisa de Laureano e Fiorini (2021) traz a reflexão sobre a importância da Psicomotricidade como possibilidade nas aulas de Educação Física, trazendo o melhoramento no desenvolvimento motor e social da criança com TEA. Auxiliando assim no processo de aprendizagem e alfabetização dessas crianças, como também, na socialização com as outras pessoas, favorecendo a sua inclusão ao ambiente escolar.

Já Oliveira et al. (2019) no seu estudo, entra em concordância com Laureano e Fiorini (2021) ao afirmar que o trabalho da Psicomotricidade, traz a melhora no padrão motor e cognitivo da criança melhorando assim o equilíbrio, a marcha, a coordenação, interação social e auxilia a criança a se expressar melhor e ser compreendida com mais facilidade.

De acordo com Albuquerque (2022) Foram observados efeitos positivos da intervenção psicomotora precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Dentre essas observações foi visto a melhora no sequenciamento motor e no desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a diminuição do risco de incidência de obesidade, como também a melhora em questões comportamentais.

Seguindo essa linha de benefícios garantidos pela psicomotricidade, Silva e Venâncio (2022) a partir dos resultados encontrados na sua pesquisa, teve que o grupo experimental, obteve uma melhora significativa em relação aos quesitos observados, como equilíbrio, a coordenação motora, a lateralidade e a noção espaço-temporal.

Silva e Venâncio (2022) afirmam que é de suma importância o trabalho da psicomotricidade com as crianças diagnosticadas com TEA, tendo em vista o enorme desenvolvimento e crescimento psicomotor dessas crianças, como também auxiliar na melhoria da sua qualidade de vida.

De acordo com Oliveira et al. (2019) a educação através da psicomotricidade é de extrema importância para o progresso da criança ao decorrer do seu crescimento tanto no ato de educar na mente e no corpo, simultaneamente no momento da formação da personalidade.

Laureano e Fiorini (2021) e Albuquerque (2022) afirmam que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a primeira infância dentro do ambiente escolar, para seu nível de efetividade aumentar consideravelmente e seguir uma sequência com o passar da idade da criança; é necessário estímulos advindos de um profissional capacitado como o professor de Educação Física Escolar; fazendo um trabalho interdisciplinar com objetivos bem definidos e planejados; sendo necessária uma ligação entre toda sociedade escolar e a família, com o propósito de facilitar a aprendizagem e minimizar os impactos negativos tanto da deficiência, como da exclusão.

Já De Jesus (2019) identificou que é através da educação psicomotora que a criança explora o ambiente, e começa a passar por experiências concretas e indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, no qual é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo.

Para essa educação psicomotora ser bem estabelecidas nas escolas, faz necessário a presença do professor de educação física, e quem traz a importância do papel desse professor é Laureano e Fiorini (2021) no qual afirmam que o professor de Educação Física tem uma certa dificuldade ao planejar as aulas e trazem uma possibilidade que é o planejamento da sua prática, pensar em conjunto com alunos com TEA e selecionar atividades que possuam uma relação com as atividades realizadas no cotidiano dessas crianças, para que os mesmos exercícios quando

praticados no seu dia a dia, ajude a atingir os objetivos no desenvolvimento tanto em aspectos motores como de interação social.

Um das diversas formas de aplicar a psicomotricidade vem no estudo e Cordeiro e Da Silva (2018) que traz a psicomotricidade relacional, como motricidade da relação, cujo o objetivo é enfatizar o movimento do corpo na relação afetiva com outras pessoas, dando a possibilidade para a criança ou o indivíduo se encontrar corporalmente e assim se relacionar com outros de forma segura, auxiliando assim a forma de se expressar e de ser compreendida.

Com os estudos, Cordeiro e Da Silva (2018) traz que os benefícios da prática da psicomotricidade relacional com crianças com TEA, ajudam tanto a si mesmas quanto aos familiares, e essa prática podendo ser realizada nas escolas ou em clínicas de psicomotricidade.

Conforme o que foi observado que no estudo de Albuquerque (2022), foram utilizados programas de intervenção diferentes na maioria dos estudos revisados, dificultando assim, determinar uma única intervenção como recomendada para crianças com TEA.

Por fim, é importante ressaltar que Segundo Laureano e Fiorini (2021), somente a presença da psicomotricidade nas aulas da educação, não é capaz de resolver todos os problemas relacionados à inclusão dos alunos com transtornos.

5 CONCLUSÃO

Segundo as discussões vistas anteriormente, vimos que a psicomotricidade desempenha um papel fundamental nas escolas ao auxiliar alunos autistas em seu desenvolvimento motor, social e emocional. Ao reconhecer as dificuldades motoras e cognitivas enfrentadas pelos indivíduos no espectro autista, intervenções adaptadas podem ser implementadas para promover o seu bem-estar e crescimento global.

Por meio de atividades adaptadas e estimulação sensorial adequada, as aulas de Educação Física podem oferecer um ambiente inclusivo, onde os alunos autistas têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades motoras, fortalecendo suas habilidades físicas, sociais e emocionais, como também interagir com os colegas, regular suas emoções e melhorar sua autoconfiança. Isso cria um ambiente escolar mais acolhedor, onde todos os alunos podem se beneficiar das atividades físicas e desfrutar de uma experiência educacional enriquecedora.

Por via de abordagens como a psicomotricidade relacional, nas aulas de educação física usar jogos e atividades motoras, dança e movimento, é possível melhorar a coordenação motora, a percepção corporal, a integração sensorial e a interação social. Essas intervenções ajudam a desenvolver habilidades motoras e cognitivas essenciais, permitindo que as pessoas com autismo se envolvam de forma mais eficaz com o ambiente ao seu redor.

É importante enfatizar que cada pessoa com autismo é única, e as intervenções psicomotoras devem ser adaptadas às suas necessidades individuais. A colaboração entre professores de Educação Física e profissionais especializados é essencial para garantir o planejamento e a implementação adequados das atividades.

Além disso, é essencial envolver a família e a comunidade no processo de apoio às pessoas com autismo, fornecendo recursos e orientações para que eles também possam promover a psicomotricidade no dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Agnes Alves de. **Efeitos da intervenção psicomotora em escolares com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.** 2022.
- AUTISMO EM DIA. **Autistas na escola: como melhorar o aprendizado.** Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autistas-na-escola-como-melhorar-o-aprendizado/>. Acesso em: [01/06/2023].
- BLEULER, E. (1911) **Dementia praecox, or the group of Schizophrenias.** New York, International University Press
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, ed. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL, **Constituição Federal.** Brasília: MEC. 1988.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN, 9394),** Brasília: MEC 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: DATASUS, 2021.** Disponível em: <http://datasus1.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cid-10>.
- CORDEIRO, Leilane Crislen; DA SILVA, Diego. **A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista.** Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 2, n. 1, 2018.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- DE JESUS, Sara Gonçalves. **Educação Psicomotora no desenvolvimento de crianças com autismo.** Diamantina Presença, v. 2, n. 1, p. 78-87, 2019.
- DIAS, D. B. A.; RIBEIRO, J. C. **A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor do indivíduo com autismo.** Universo, São Paulo, v. 4, n. 2011.
- FONSECA, Vitor Da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** 1 ed. Porto Alegre: ed. Armed, 2008. 582 p.
- LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **POSSIBILIDADES DA PSICOMOTRICIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.
- MAZZOTA, M.J.S. **Trabalho docente e formação dos professores em educação especial.** São Paulo: EPU, 2003.

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. **O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

OPAS- **Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças cardiovasculares.** Brasília (DF); 2017.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Folha informativa. Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098> > Brasília, 2017.

PLANALTO. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: [14/06/2023].

PLANALTO. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: [14/06/2023].

PLANALTO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: [14/06/2023].

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos.** Ed. 3ª, Rio de Janeiro, 1999, p. 18.
SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. **Transtorno do Espectro Autismo (TEA).** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA>. Acesso em: [01/06/2023].

SILVA, Vinicius Henrique; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. **Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 7, p. e10593-e10593, 2022.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu agradecimento a todas as pessoas que contribuíram de certa forma para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Sem o apoio de cada um de vocês isso não seria possível.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me permitir vivenciar essa experiência em minha vida e pela força que ele me proporcionou para a conclusão do curso.

Agradecer também a minha orientadora Anny Sionara Moura Lima Dantas, pela sua dedicação e paciência ao longo de todo o processo. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também pela disponibilidade em tirar minhas dúvidas e por suas sugestões que contribuíram de forma significativa para o trabalho.

Minha gratidão também aos meus familiares, minha mãe Zilma Maria Silva Vieira e meu pai Carlos José Vieira e aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu

lado, oferecendo apoio emocional e encorajamento durante essa jornada acadêmica. Ao meu filho Kauê Vieira Araújo que é minha força diária e o motivo de tudo. Sem o amor, incentivo e compreensão deles, nada disso teria acontecido.

Agradeço também aos professores e colegas de curso, que fizeram esse curso ser mais leve e proveitoso, alegraram minhas manhãs no departamento e fizeram assim ser uma experiência única.

Por fim, agradeço novamente a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho, pois sem o apoio e suporte de vocês, ele não teria se concretizado. Sou imensamente grata por fazer parte de uma rede de pessoas tão incríveis. Obrigada!